

# Empresário diz que CIA prendeu Honestino

Raimundo Rocha

O líder estudantil Honestino Guimarães pode ter sido preso pelo Centro de Informações da Marinha (Cemimar) com ajuda da CIA, o órgão norte-americano de inteligência.



A informação foi dada à Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil, seção do Distrito Federal (OAB/DF), pelo empresário Álvaro Lins Cavalcante Filho, proprietário da empresa Capsoft, que foi membro da Ala Vermelha do PC do B e se encontrava com regularidade com Honestino no Rio de Janeiro.

Em seu depoimento ao relator dos trabalhos de investigação sobre o desaparecimento do líder estudantil, o advogado Antônio Carlos de Almeida Castro, o empresário revelou que no dia 12 de outubro de 1973 teria um encontro com o ex-presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE) para tratar dos preparativos de uma reunião entre a Ala Vermelha e a Ação Popular (AP), organização à qual pertencia Honestino. O líder estudantil, contudo, foi preso no dia 10 durante uma operação supostamente preparada pelo Cenimar e que culminou com a prisão de dezenas de militantes opositores ao regime mili-

tar.

A participação da CIA nas operações dos órgãos de repressão, segundo Álvaro Lins Filho, era comentada entre a esquerda no período em que os principais opositores ao regime estavam na clandestinidade. Ele considerou a operação desencadeada na época como uma ação de grande envergadura e que visou "aniquilar" os principais representantes da Ação Popular. Álvaro Lins Filho acha provável que a repressão tenha prendido e matado todos os líderes da AP, "sem permitir que eles tivessem acesso a outros presos da época".

**Encontro Marcado** — O empresário, que atuou na campanha eleitoral do presidente Fernando Collor, disse que mesmo achando que Honestino havia sido preso voltou em 15 dias ao mesmo local marcado anteriormente, como faziam nos casos de impedimentos. A espera no local do encontro, a lanchonete Bobs, da Praça Saenz Pena, na Tijuca, Rio de Janeiro, foi novamente em vão.

Ele disse que só teve confirmação da morte de Honestino quando ouviu em 1975 do Ministro da Justiça Armando Falcão que o líder estudantil "estava foragido e nunca teria sido preso", uma dissimulação própria do então ministro. Álvaro Filho admitiu que não esteve preso na mesma época de Honestino como acreditavam alguns ex-militantes.